**OS MANTOS DE MENINOS PIPAS** –

Relato de uma experiência performativa na comemoração do Dia Nacional da Luta Antimanicomial no CERSAMI Nordeste

***Quando éramos nós e muros***

Esta é uma tentativa de fazer contexto. Uma aproximação. É como um convite a adentrar os muros de uma importante instituição chamada Centro de Referência em Saúde Mental Infantil[[1]](#footnote-0) (CERSAMI), e que é fruto de um processo histórico conhecido como o Movimento da Luta Antimanicomial e da Reforma Psiquiátrica. Antes disso, a loucura era encarcerada. Morria-se de fome e frio e maus tratos e choques e camisas de força e abandono e solidão. Não tinha saída. Mesmo. E foi preciso coragem e revolta e militância e organização politica e empatia e luta para que as coisas mudassem. E foi preciso novas leis e instituições e nova forma de cuidado e liberdade e humanização e derrubada de muros e fim de manicômios e construção de uma política pública efetiva de saúde mental e mais e mais invenções. *E foi preciso arte*. Nise da Silveira, Mário Pedrosa, Emygdio de Barros, Adelina Gomes, Fernando Diniz, Carlos Pertuis, Fernando Pedrosa, Elisio Canal, Stella do Patrocínio, Arthus Bispo do Rosário, Estamira. *E foi preciso arte*. Juliana Barreto, Ellon Rabin, Germana, Edmundo Veloso Caetano, Viviane de Cássia, Ludmila, Lidia Ramos, Jacqueline, Rogério, Emilha. *E foi preciso arte*. Horacius de Jesus, Luan, Daniel, Wesley, Davi, Guilherme, Thais, Talita, Leandro, Caio, Christian, Fabiana.

Esse vídeo foi feito para um dezoito de Maio, em tempos de pandemia. Mas como é que se celebra uma luta pela liberdade, pelo fim dos manicômios, “para que nunca mais se esqueça, para que nunca mais aconteça” dentro dos muros das instituições? É uma contradição. Fizemos. Com a alegria que sempre nos cabe.

É, uma ação performativa. Nós poderíamos reunir os meninos aqui do serviço. Esses meninos pipas. Chamamos todos se possível. A gente construiu uns mantos. Lembrando daquele construído pelo Arthur Bispo do Rosário para o dia do Juízo Final, lembra? Aquele que viveu anos dentro de um Manicômio, no Rio de Janeiro, e recebeu um dia o chamado de Deus a reconstruir o mundo com suas linhas e tecidos e objetos que foi recolhendo ao longo dos tempos, frutos da memória, essa matéria viva da arte? E se fizéssemos um manto de pipas? Os meninos adoram soltar pipa. Lembra também dos parangolés do Hélio Oiticica? Em que ele propunha as pessoas que saíssem do lugar de observador da obra de arte e passassem e serem participantes, ao brincarem e dançarem com aqueles tecidos? Pois é, temos uns tecidos em casa e poderia trazer aqui, e propor para os meninos de interagirem. Dançarem sabe? Dançarem as cores, essa potencia de vida, essa diversidade. Poderíamos produzir umas fotos. Fotos, não. Vamos fazer um vídeo! Construimos algumas *pílulas do cotidiano* para apresentar que aqui, tratamento não é só remédio, não. A gente faz laço e empina pipa!

Fizemos um experimento, para que não deixemos passar em branco o 18 de Maio. Vocês sabem da importância dessa data. A nossa proposta era construir um manto de pipas. Trouxemos tecidos, confeccionamos pipas. Brincamos com esses tecidos coloridos. Vamos produzir um vídeo e quem se sentir a vontade para falar alguma coisa, soltar alguma rima, fica a vontade também. Compomos algumas imagens com esses tecidos, e as pipas que representam nossos meninos, lembram o tratamento em liberdade, lembram a forma que queremos construir o cuidado, e a forma que os queremos no território, na vida: voando e encontrando outros pontos para ancorar.

1. Os Centros de Referencia em Saúde Mental (CERSAM) são serviços substitutivos aos Hospitais Psiquiátricos, cuja proposta de tratamento é a garantia do cuidado em liberdade e da oferta de tratamento próximo de sua casa/território, fortalecendo seus vínculos sócio-afetivos e trabalhando para a sua autonomia e protagonismo em seu próprio tratamento. Esses serviços fazem parte da rede pública de saúde, o SUS. [↑](#footnote-ref-0)